

DL 16 SET 2003 nº 30664
RUI MANUEL AMARO DOS SANTOS

**IDEIA DE EUROPA
NA GERAÇÃO DE 70 (1870-1890)**



COIMBRA

2003

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO, NA ÁREA DE HISTÓRIA
ECONÓMICA E SOCIAL CONTEMPORÂNEA, APRESENTADA À
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA,
SOB ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR DOUTOR ANTÓNIO
MARTINS DA SILVA.

NOTA PRÉVIA

Nas páginas seguintes apresentarei uma Dissertação de Mestrado, que resulta da investigação em torno da concepção de Europa na Geração de 70. É uma temática que já tinha sido estudada por mim durante o ano lectivo 1999-2000, na primeira parte curricular deste curso de Mestrado. Nessa altura, desenvolvi uma monografia no âmbito do Seminário *Integração Europeia e História Comparada*, que se intitulava *Ideia de Europa e Os Maias*¹. Principalmente assente na informação empírica do clássico romance *Os Maias*, de Eça de Queirós, e de acordo com a orientação do Prof. Doutor António Martins da Silva, essa monografia funcionou como estudo inicial da concepção de Europa na importante literatura portuguesa de finais do século XIX. A finalidade era retomar o tema, através de um estudo mais amplo e cientificamente útil, que, de forma idêntica, desse igualmente a conhecer o verdadeiro conteúdo das reflexões desenvolvidas por outras personalidades da Geração de 70, em torno da relação de Portugal com a Europa².

A necessidade de um estudo dessa natureza pôde ser confirmada de início pelas interrogações levantadas pela referida monografia. Posteriormente, durante a fase inicial de pesquisa para este trabalho, isso saiu reforçado à medida que se

¹ Existe um exemplar no Instituto de História Económica e Social da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Ver: Rui Manuel Amaro dos Santos, *Ideia de Europa e Os Maias*, Trabalho prático no âmbito do Mestrado em História Económica e Social, Seminário Integração Europeia e História Comparada, edição do autor, Coimbra, 1999 [policopiado].

² A temática da relação de Portugal com a Europa já era objecto de reflexão no século XIX. Para além da *Geração de 50* e de Eça de Queirós, são conhecidas as reflexões desenvolvidas por Antero de Quental e Oliveira Martins nesse âmbito. No entanto, como alguns historiadores deixam implícito, o conhecimento acerca dessas matérias é hoje muito limitado. Cfr.: Sérgio Campos Matos, «António Sérgio, Europeísta?» *A construção da Europa. Problemas e Perspectivas*, Sérgio Campos Matos (coord.), Edições Colibri, Instituto de História Contemporânea, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, 1999, p. 143.

confirmava que a intensa relação da Geração de 70 com a Europa não está estudada em termos de ideia de Europa. Já começaram a ser elaborados alguns estudos de Mestrado e de Doutoramento, mas, até ao momento da redacção, não obtive conhecimento da publicação de qualquer um deles.

Não é exagero se dissermos que, na prática, grande parte do trabalho de síntese no âmbito da ideia de Europa pertence à historiografia francesa. Por isso, também é natural que, nas obras de referência, a evolução histórica das concepções ligadas a essa ideia de Europa, se centre em personalidades ou movimentos ideológicos de língua francesa. Pelo menos, na maioria das obras da especialidade consultadas não registei referências a qualquer autor português³. Podemos dizer que a culpa da omissão do pensamento português deve ser repartida. A produção estrangeira não fala dele por desconhecimento ou por eventual desinteresse; a produção nacional ainda não conseguiu mostrar as razões para a sua inclusão. No final, fica evidente a necessidade de um projecto de investigação de base e sistemático.

Apesar de actualmente se tentar inverter a tendência de domínio do século XIX, verifica-se que isso não resultou da sua exploração máxima. O estudo desse século tem sido revisto, na medida em que muitos estudiosos concordam não fazer sentido abandoná-lo apenas por razões normativas⁴. Tanto mais que ao manter-se demasiado dependente da bibliografia francesa, a História Económica e Social ficou com uma visão demasiado unilateral. Para superar esse constrangimento, faz sentido

³ Tome-se como exemplo o livro escrito por Denis de Rougemont, que compila os mais importantes textos sobre a evolução histórica da *consciência europeia* e do *ideal europeu* desde há aproximadamente 3 000 anos. Exceptuando os clássicos, a maioria desses textos pertencem a autores franceses, mas também se encontram textos de autores ingleses, alemães, italianos e até espanhóis. Ver: Denis de Rougemont, *28 siècles d'Europe. La conscience européenne à travers les textes: d'Hésiode à nos jours*, Christian de Bartillat Editeur, Paris, 1990, pp. 1-255.

insistir na diversificação dos recursos bibliográficos e, em matérias onde o conhecimento é limitado, recorrer em simultâneo a outro género de fontes. Por isso, a literatura, área pouco explorada, tem-se revelado repleta de potencialidades. De resto, não querendo ser ultrapassados, aos investigadores nacionais não restava grande alternativa, uma vez que a literatura portuguesa dessa época suscitou interesse entre investigadores franceses e de outros países⁵.

Por tudo isso, na monografia anterior Eça de Queirós surgiu como o autor com o perfil teoricamente mais enquadrado no tema. Além da sua obra reunir alguns dos mais importantes retratos escritos da sociedade portuguesa do século XIX, a longa carreira diplomática e as viagens efectuadas por diversos lugares do mundo proporcionaram-lhe uma óptima perspectiva da realidade nacional e um profundo conhecimento acerca da Europa – particularmente das realidades inglesa e francesa. Aliando a capacidade literária e a capacidade para perceber os problemas do País a um característico sentido universalista, a obra queirosiana é um legado histórico importante, que ultimamente tem vindo a ser bastante valorizado.

⁴ Acerca deste assunto ver: Luís Reis Torgal; João Lourenço Roque, «História de Portugal. O Liberalismo: Introdução», *História de Portugal*, José Martoso (dir.), Vol. V, Editorial Estampa, Lisboa, 1994, pp. 9-13.

⁵ Será importante salientar o papel desempenhado pelo Centro Cultural Português de Paris, da Fundação Calouste Gulbenkian, que, desde 1983, tem realizado um conjunto de conferências internacionais viradas para esta temática, com investigadores de diversos países. Essas conferências adquirem um carácter importante por duas razões principais: primeiro, reúnem reflexões interdisciplinares, que facilitam as sínteses informativas. Segundo, promovendo o intercâmbio, contribuem para diversificar os recursos bibliográficos. Mas, um dos resultados mais práticos dessas conferências é aquele que põs em evidência, uma vez mais, as lacunas acerca da ideia de Europa na cultura nacional, em épocas anteriores à I Grande Guerra. Cfr.: Ana Maria Almeida Martins, «Antero de Quental entre deux expositions universelles», *Actes du Colloque Antero de Quental et l'Europe* (Paris, 13-14 juin 1991), Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, Paris, 1993, pp. 64-81; Luciana Stegagno Picchio, «Italie Mythique d'Antero de Quental: de Garibaldi à St. François Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, d'Assise», *Actes du Colloque Antero de Quental et l'Europe* (Paris, 13-14 juin 1991), Paris, 1993, pp. 147-158; Albert Silbert, «Les relations Franco-Portugais a la fin du XIX^e siècle», *Actes du colloque Histoire du Portugal, Histoire Européenne* (Paris, 22-23 Mai 1986), Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, Paris, 1987, pp. 239-252.

Porém, apesar de também ser reconhecido internacionalmente como um dos grandes nomes da literatura⁶, Eça não constitui a personagem central da Geração de 70 nem desta investigação, uma vez que além de representar mais uma das personalidades de grande talento dessa geração, o presente trabalho só ganha sentido através dos diversos confrontos teóricos que possam ser estabelecidos entre essas personalidades.

Assim sendo, mantém-se o objectivo geral da monografia realizada anteriormente – que na perspectiva de continuidade, não se esgotou com a sua conclusão: conhecer a ideia de Europa no Portugal de finais do século XIX. Correndo os riscos inerentes a qualquer selecção, as fontes também constituem um acervo limitado – em número e em género – uma vez que, por critérios de exequibilidade prática, se estabeleceu que a pesquisa incidiria unicamente sobre fontes em formato de literatura⁷.

Em resumo, a Geração de 70 era constituída por um grande número de personalidades de ambientes diversos. Embora entre as mesmas existam bastantes

⁶ Como refere o próprio Eça de Queirós, em carta a Oliveira Martins, em 1890 *O Primo Basílio*, tinha já sido traduzido em quatro línguas: inglês, alemão, sueco e holandês. Ver: Eça de Queirós, *Correspondência*, Edição Livros do Brasil, Lisboa, 2000, p. 163.

⁷ Algumas das personalidades poderiam ser estudadas pela correspondência original, ou mesmo através de artigos de jornais. Poder-se-ia ter pesquisado novos dados nos artigos de Ramalho Ortigão na *Gazeta de Notícias* do Rio de Janeiro ou nos artigos de Oliveira Martins em *A Província* ou em *O Repórter*. Poder-se-ia também ter recorrido à literatura de viagem de Teixeira de Vasconcelos e de Luciano Cordeiro: A. A. Teixeira de Vasconcelos, *Viagens na terra alheia: de Paris a Madrid*, F. Gonçalves Lopes, Lisboa, 1863; Idem, *Cartas de Paris*, Typografia da Empresa Guedes, Porto, 1908; Luciano Cordeiro, *Viagens: França, Baviera, Áustria e Itália*, Imprensa J. G de Sousa, Lisboa, 1875; Idem – *Viagens: Hespanha e França*, Imprensa J. G de Sousa, Lisboa, 1874. No entanto, além de sair fora dos critérios inicialmente estabelecidos – Teixeira de Vasconcelos, será útil para o período imediatamente anterior a 1870-90 e, apesar de Luciano Cordeiro se enquadrar nesse período, ambos estão fora do núcleo das personalidades inicialmente referenciadas –, tudo isso aumentava o período exaustivo de pesquisa, de leitura e seriação de dados, podendo impossibilitar definitivamente o cumprimento dos prazos de entrega da Dissertação. De acordo com os referidos critérios este estudo sustentava-se nas obras (romances, colectâneas, livros de memórias de viagem, estudos, etc., etc.) enumeradas na Bibliografia. Também existe um jornal de curiosidades geográficas, dirigido por Teófilo Braga, Sousa Pinto e Abílio Eduardo da Costa, com desenhos de Rafael e Columbano Bordalo Pinheiro. Ver: *A volta do mundo: jornal de viagens e assumptos geographicos*, A. de Sousa

referências políticas, ideológicas e pessoais comuns, também se registam comportamentos, atitudes perante a vida e ideais políticos distintas. Mas, no essencial, encontravam-se unidos pelo descontentamento face ao avolumar de uma série de problemas internos graves, ficando conhecidos para a História tanto pelo talento, quanto pela vontade de os enfrentar. Inicialmente era constituída por um grupo de estudantes da Universidade de Coimbra, mais ou menos alargado: Antero de Quental, Eça de Queirós, Guerra Junqueiro, João Augusto Machado de Faria e Maia, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, entre outros⁸. Posteriormente, em Lisboa, juntar-se-lhes-iam Oliveira Martins e Ramalho Ortigão⁹. O próprio Teófilo Braga designa o primeiro grupo de estudantes da Universidade de Coimbra como *Escola de Coimbra*¹⁰. Mas, essa geração também é conhecida nos manuais através de outras designações: *Geração/Dissidência de Coimbra* e também *Geração de 70*¹¹. Por razões de acerto conceptual e de coerência de discurso, daqui para a frente adoptarei a designação *Geração de 70*, que se tornou mais comum.

Para a maior parte dos estudiosos será a mais importante geração intelectual da história da literatura portuguesa. Há quem considere que a sua importância vai muito para além da própria literatura¹². Enquanto temática, tem tanto a ver com essa área

Pinto (dir.), Theophilo Braga, Abilio Eduardo da Costa (dir. lit.), Raphael Bordalo Pinheiro, Columbano Bordalo Pinheiro (desenhos), *Litteraria Luso-Brazileica*, Lisboa, 1880-1883.

⁸ António José Saraiva; Óscar Lopes, *História da Literatura Portuguesa*, 15ª Ed., Porto Editora, Porto, 1989, p. 873.

⁹ Entre outros, também. Ver: Idem, *ibidem*, pp. 873-874.

¹⁰ Teófilo Braga, *As Modernas Ideias na Litteratura Portuguesa*, Vol. I, Editora Lugan & Genelioux Successores, Porto, 1892, pp. 4-5. Nessa época, em termos ideológicos e doutrinários, as personalidades referenciadas mostravam-se anticlericais, racionalistas, positivistas (ou pelo menos acreditavam fortemente no Positivismo). Ver: A. H. de Oliveira Marques, *História de Portugal*, Vols. III, Palas Editores, Lisboa, 1986, pp. 138-139.

¹¹ António José Saraiva; Óscar Lopes, *Ob. cit.*, pp. 873-875.

¹² A Geração de 70 já foi descrita como «[...] uma das mais brilhantes constelações que a cultura portuguesa produziu em qualquer época». (Ernesto Guerra da Cal, *Questão Coimbra*, Lisboa, 1978, p. 210).

quanto com a História, com a Filosofia, ou até com o Jornalismo, tendo motivado inúmeros estudos baseados na vida e obra dos seus autores mais representativos¹³.

Ora, foi precisamente a literatura que, no século XIX, não deixou «morreu» a *ideia de Europa*. No estrangeiro, o levantamento desse processo tem sido efectuado. Mas a historiografia nacional apenas recentemente começou a superar certos preconceitos, que bloqueavam idêntico trabalho: existia o receio de que análises literárias inadequadas pudessem conduzir a conclusões históricas desvirtuadas¹⁴. Alguns estudos nacionais e estrangeiros tendem a demonstrar o contrário. Acredita-se que a História pode lucrar muito com a informação empírica desaproveitada na área da ficção, porque para além da ficção ser a maior parte das vezes um retrato da realidade, ela também contribui de alguma maneira para condicionar o processo evolutivo¹⁵.

Descobrir essas interligações, constitui um trabalho bastante aliciante para o investigador. E, para evitar os perigos da subjectividade, os estudos espanhóis mais recentes aconselham alguns critérios de trabalho que, no essencial, se resumem a

¹³ Alguns desses estudos são da área da História: *História das Conferências do Casino*, de António Salgado Júnior (1930), *As Conferências do Casino no Parlamento*, de José-Augusto França (1973), *As Conferências do Casino e o Socialismo em Portugal*, João Medina (1984). Outros estudos pertencem às áreas da Economia e do Direito. Os primeiros limitam-se ao contexto sócio-político, ou à história intelectual da polémica provocada pelas célebres *Conferências do Casino*. Os segundos tratando de temáticas diferentes, além de não procurarem conhecer as ligações ao *ideal europeu*, também não encaram como fontes os dados da literatura. Ver: António Salgado Júnior, *História das Conferências do Casino*, Tipografia da Cooperativa Militar, Lisboa, 1930, pp. 1-167; José Augusto França, *As Conferências do Casino no Parlamento*, Livros Horizonte, Lisboa, 1973; João Medina, *As Conferências do Casino e o Socialismo em Portugal*, Publicações D. Quixote, Lisboa, 1984, pp. 1-478.

¹⁴ Maria Alicia Langa Laorga, «Eça de Queiroz y la sociedad portuguesa», *Revista Portuguesa de História*, Tomo XXXII, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de História Económica e Social, Coimbra, 1997/1998, p. 428.

¹⁵ Essa é a opinião do próprio Teófilo Braga, para quem «*A Litteratura do século XIX e as suas correntes principais*, baseou a sua observação nas relações do meio social como actuando nas concepções e no ideal dos escriptores». Ver: Teófilo Braga, *As Modernas Ideias* [...], cit., Vol. I, p. 4.

uma separação criteriosa entre a veracidade e a verosimilhança¹⁶. Embora de forma empírica, esses critérios mereceram particular atenção na referida monografia, face à relatividade literária de Eça de Queirós, que, de acordo com os especialistas, constitui uma visão algo deformada da realidade social¹⁷. Tendo isso em mente, muitos traços da consciência europeia queirosiana puderam ser mais ou menos definidos.

Obedecendo aos critérios de exequibilidade prática atrás referidos, o estudo que agora se inicia será baseado apenas num grupo mais restrito, constituído por Antero de Quental, Oliveira Martins, Ramalho Ortigão e Teófilo Braga, para além do próprio Eça de Queirós. Por uma questão de formalização e abreviação do título, a *ideia de Europa da Geração de 70* deverá ser entendida como a ideia de Europa restringida a essas, e apenas a essas, personalidades.

Quais os critérios que motivaram essa selecção? Primeiro, as referidas personalidades são habitualmente invocadas pelos principais especialistas literários, críticos e ensaístas como as mais representativas da *Geração de 70*. Entre muitos outros aponte-se o exemplo de Hernâni Cidade (1887-1985), que tendo privado com Teófilo Braga e com Ramalho Ortigão, designa este grupo de nova *Távola Redonda*¹⁸. Designação que advém da tarefa de renovação cultural, da pedagogia social e do

¹⁶ Maria Alicia Langa Laorga, *ob. cit.*, p. 28. Também existem estudos portugueses onde essa matéria foi aprofundada. Ver: Sérgio Campos Matos, «História e ficção em Oliveira Martins. Imagens da degenerescência», *Revista de História das Ideias*, Vol. XXI, Instituto de História e Teoria das Ideias, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2000, pp. 159-192.

¹⁷ Maria Alicia Langa Laorga, *Ob. cit.*, pp. 431-433. Em certa medida a visão queirosiana da realidade era deformada. O realismo queirosiano projecta uma visão perfeitamente de acordo com as situações da vida na época, mas, essa visão era condicionada pelos motivos que o movem a desenvolver a sua actividade literária. Ver: Idem, *ibidem*.

¹⁸ Hernâni Cidade, *Século XIX. A revolução cultural em Portugal e alguns dos seus mestres*, Editorial Presença, Lisboa, 1985, p. 107.

européismo que tão profundamente os caracterizava – em termos literários e de formação humana¹⁹.

Segundo, considerou-se que as reflexões amplamente diversas das fontes, além de se completarem muito bem, podiam proporcionar dados novos e vantajosos. Na realidade, entre outros aspectos, Eça de Queirós condensava, na ficção, a sátira social e experiência internacional. Ramalho Ortigão evidenciava-se pela acuidade descritiva e Oliveira Martins pela panorâmica tentacular do ensaio e pelo método da sua História. Além da grande influência ideológica exercida no grupo, Antero de Quental destacou-se pela antecipação dos tempos, assente na especulação filosófica e nos anseios poéticos. Por fim, Teófilo Braga, de quem Hernâni Cidade foi discípulo e admirador, por considerá-lo pioneiro da História da literatura em Portugal²⁰. Como todos eles também gostavam bastante de viajar pelo estrangeiro, isso resultou numa compreensão universalista do mundo e, conseqüentemente, além de um olhar menos paroquial acerca do País, também haveria de despertar uma visão sólida acerca da Europa. Se é raro encontrar qualquer uma dessas características no ser humano, é uma sorte encontrar um grupo que as represente.

Foi fundamentalmente a oportunidade levantada por este último pensamento – suscitado pelo orientador deste trabalho –, que esteve na base da investigação. Nessa medida, a passagem da investigação à escrita processou-se através do cruzamento da a síntese monográfica anterior com os dados das narrativas de viagem, romances e restantes fontes, seleccionadas de acordo com a proximidade temática. O âmbito cronológico foi estabelecido pela época em que o grupo

¹⁹ Ver: Maria Alicia Langa Laorga, *Ob. cit.*, pp. 445-450.

enunciado se tornou mais visível na sociedade portuguesa, que se situa mais ou menos entre 1870 e o Ultimato Inglês de 1890. Ao ter atingido a maturidade intelectual, em parte impulsionado pela evolução da conjuntura nacional, será, mais ou menos a partir dos inícios de 1870, que esse grupo se começará a afirmar no meio intelectual nacional. No outro extremo, o ano de 1890 marcará o início de um rumo substancialmente diferente do percurso individual da maior parte das suas personalidades.

²⁰ Hernâni Cidade admirava, especialmente, a grande disciplina de trabalho de Teófilo Braga. Cfr: Hernâni Cidade, *Ob. cit.*, p. 107.

FONTES E BIBLIOGRAFIA

Esta rubrica/capítulo **Fontes e Bibliografia** encontra-se dividida em duas categorias: **A – Fontes impressas; B – Obras de consulta e dicionários.** A primeira categoria é constituída por todas as obras de literatura (romances, colectâneas, livros de memórias de viagem, estudos, etc., etc.), que serviram de suporte de pesquisa enquanto fontes. A segunda categoria congrega todas as obras de referência, obras de suporte teórico, dicionários e publicações periódicas consultadas. Nessa medida não é, nem pretende ser, o reportório bibliográfico exaustivo referente à ideia de Europa em Portugal em finais do século XIX, quer porque isso ainda está por fazer, quer porque após a pesquisa outras obras poderão ter sido lançadas e/ou entrado no circuito de leitura.

A. Fontes impressas

BRAGA, Teófilo – *As Modernas Ideias na Litteratura Portugueza*, Vols. I-II, Editora Lugan & Genelioux Successores, Porto, 1892.

QUEIRÓS, Eça de – *Cartas de Inglaterra e Crónicas de Londres*, Edição Livros do Brasil, Lisboa, 2000.

– *Correspondência*, Edição Livros do Brasil, Lisboa, 2000.

– *Notas Contemporâneas*, Edição Livros do Brasil, Lisboa, 2000.

– *O Egipto. Notas de viagem*, Edição Livros do Brasil, Lisboa, 2000.

– *O Crime do Padre Amaro*, Edição Livros do Brasil, fixação de texto e notas de Helena Cidade Moura, (de acordo com a edição de 1880, revista pelo autor, precedida de uma carta inédita de Antero de Quental), Lisboa, 2000.

– *O Primo Bazílio. Episódio Doméstico*, Publicações D. Quixote, Lisboa, 1990.

– *Os Maias*, Círculo de Leitores, fixação de texto e notas de Helena Cidade Moura, 10ª Ed. (integral de acordo com a primeira edição (1885)), Lisboa, 1978.

– *Prosas Bárbaras*, 5ª Ed., 61, Porto, s.d.

– *Uma Campanha Alegre de «As Farpas»*, Edição Livros do Brasil, (precedida de uma advertência do autor, em Outubro de 1890), Lisboa, 2000.

– *Últimas páginas dispersas*, Edição Livros do Brasil, Lisboa, 2000.

QUEIRÓS, José Maria d'Eça de (filho) – *Correspondência*, Lello & Irmão – Editores, Porto, 1978.

QUENTAL, Antero – *Prosas*, Vols. I, II e III, Imprensa da Universidade, Coimbra, 1923.

– *Prosas Sócio-Políticas*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa, 1982.

– *Odes Modernas*, 1ª Ed., Vega, Colecção Mnésis, Clássicos da Literatura Portuguesa, Lisboa, 1994.

MARTINS, Oliveira – *A emigração portuguesa, Fomento rural e emigração*, Guimarães & C.ª Editores, Obras Completas, Lisboa, 1956.

– *A Inglaterra de Hoje (Cartas de um viajante)*, Guimarães & C.^a Editores, Obras Completas, Lisboa, 1951.

– *História da Civilização Ibérica*, Guimarães & C.^a Editores, Obras Completas, Lisboa, 1973.

– *Os povos peninsulares e a civilização moderna*, Seara Nova, Páginas desconhecidas, Lisboa, 1948.

ORTIGÃO, Ramalho – *As Farpas*, Vol. X, Clássica Editora, Lisboa, 1992.

– *A Holanda*, Magalhães & Moniz Editores, Porto, s.d. [1885?].

– *Pela Terra Albeia*, Tomos I-II, Livraria Clássica Editora, Lisboa, 1949.

B. Obras de consulta e Dicionários

ALMEIDA, ONÉSIMO T. – «Antero et les "Causes du déclin des peuples ibériques". Esquisse d'une analyse critique», Actes du Colloque *Antero de Quental et l'Europe* (Paris, 13-14 juin 1991), Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, Paris, 1993, pp. 121-135.

ARROYO, António – *A viagem de Antero de Quental à América do Norte*, Estante Editora, edição fac-similada, Lisboa, s.d.

BAIROCH, Paul – *Commerce extérieur et Développement économique de l'Europe au XIX siècle*, Paris, 1976.

BAKER, G. P. – *Carlomagno y los Estados Unidos de Europa*, Iberia-Joaquín Gil, Barcelona, 1944.

- BARREIRA, Cecília – *Onde está a felicidade?: o conceito de progresso técnico no século XIX*, Universitária Ed., Lisboa, 1997.
- BARREIROS, António José – *História da Literatura Portuguesa*, Vol. II – séculos XIX-XX, Editora Pax, Braga, 1989.
- BATISTA, José David Lucas – «Influências inglesas no ruralismo de Alexandre Herculano», Separata da *Revista Lusorama*, n° 37, Lisboa, (Outubro de 1998), pp. 62-88.
- BERRINI, Beatriz – «Antero de Quental – Nostálgico e Profético», Actes du Colloque *Antero de Quental et l'Europe* (Paris, 13-14 juin 1991), Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, Paris, 1993, pp. 109-120.
- BETTS, Raymond F. – *The false dawn: European Imperialism in the nineteenth century. Europe and the world in the Age of Expansion*, Vol. VI, University of Minnesota, Minneapolis, 1976.
- BOURDON, Albert-Alain – «Les images de l'Angleterre et de la France dans *Os Maias*», Actes du Colloque *Antero de Quental et l'Europe. Esu de Queirós et la culture de son temps* (Paris, 22-23 avril 1988), Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, Paris, 1988, pp. 123-133.
- BRAUDEL, Fernand – *Gramática das Civilizações*, Editorial Teorema, Lisboa, 1989.
– *O Tempo do Mundo*, Editorial Teorema, Lisboa, 1993.
- BURNS, Edward McNall – *História da Civilização Ocidental*, Vols. II, III, Círculo de Leitores, Lisboa, 1981.
- BURY, John Bagnell – *The idea of progress: an inquiry into its origin an growth*, Macmillan, London, 1921.

- CAL, Ernesto Guerra da – «Mensagem», Actes du Colloque *Eça de Queirós et la culture de son temps* (Paris, 22-23 avril 1988), Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, Paris, 1988, pp. 11-21.
- CARVALHO, Joaquim – *Perspectiva da Literatura Portuguesa do Século XIX*, Vol. II, Edições Ática, Lisboa, 1948.
- CASCÃO, Rui – «A crise económica e social dos finais do século XIX», *Revista Portuguesa de História*, Tomo XXVII, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de História Económica e Social, Coimbra, 1992, pp. 165-187.
- CASTRO, Armando – *A Dominação Inglesa em Portugal – Estudos de História Sócio-Económica de Portugal*, Ed. Inova, Porto, 1972.
- «Fazenda Pública», *Dicionário de História de Portugal*, Joel Serrão (dir.), Vol. II, Livraria Figueirinhas, Porto, 1995, pp. 533-538.
- CATROGA, Fernando – *Antero de Quental. História, Socialismo, Política*, Editorial Notícias, Lisboa, 2001.
- «La crise de la civilisation occidentale dans la pensée d'Antero de Quental», Actes du Colloque *Antero de Quental et l'Europe* (Paris, 13-14 juin 1991), Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, Paris, 1993, pp. 91-97.
- CATROGA, Fernando; CARVALHO, Paulo Archer de – *Sociedade e cultura portuguesas II*, Universidade Aberta, Lisboa, 1996.
- CIDADE, Hernâni – *Século XIX. A revolução cultural em Portugal e alguns dos seus mestres*, Editorial Presença, Lisboa, 1985.

- CIUFFOLETTI, Zeffiro – *Federalismo e regionalismo: da Cattaneo alla Lega*, 1ª Ed., Editori Laterza, Roma, 1994.
- CLÉMENT, Élisabeth; DEMONQUE, Chantal; HANSEN-LØVE, Laurence; KAHN, Pierre – *Dicionário Prático de Filosofia*, 1ª Ed., Terramar, Coleção De A a Z, Lisboa, 1997.
- COELHO, Jacinto Prado (dir.) – *Dicionário de Literatura*, Ed. Figueirinhas, Porto, 1989.
- COELHO, José Maria Latino – *Garrett e Castilho: estudos biográficos*, (Escrito literários e políticos de J. M. Latino Coelho, com carta-prefácio do DR. Xavier da Cunha), Santos e Vieira, Lisboa, 1917.
- CORDEIRO, Joaquim António da Silva – *A crise em seus aspectos morais*, Sérgio Campos Matos (estudo introdutório, org. e notas), 2ª Ed., Edições Cosmos, Centro de História da Universidade de Lisboa, Lisboa, 1999.
- CORDEIRO, Luciano – *Viagens: França, Baviera, Áustria e Itália*, Imprensa J. G de Sousa, Lisboa, 1875.
- *Viagens: Hespanha e França*, Imprensa J. G de Sousa, Lisboa, 1874.
- CORTESÃO, Jaime – *História dos Descobrimentos Portugueses*, Vol. III, Círculo de Leitores, Lisboa, 1979.
- CRUZ, Manuel Braga da – «O Homem europeu – o que é?», *Revista do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa*, nº 15, Março, Lisboa, 1989, pp. 20-26.
- CUESTA, Pilar Vázquez – «Eça de Queirós e a Espanha», *Actes du Colloque Eça de Queirós et la culture de son temps* (Paris, 22-23 avril 1988), Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, Paris, 1988, pp. 69-101.

- DIOGO, Américo António Lindeza – *De Londres a Babilónia. Oliveira Martins como crítico cultural*, Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, Braga, 1997.
- DIOS, Angel Marcos de – «Deux ibéristes différents: Antero e Unamuno», Actes du Colloque *Antero de Quental et l'Europe* (Paris, 13-14 juin 1991), Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, Paris, 1993, pp. 137-146.
- DUVERGER, Maurice – *Les Faces de l'Occident*, Fayard, Paris, 1972.
- FERNANDES, Paulo Jorge – «Fomento, Fontismo e ferrovias», *História*, Ano XXIII (III série), nº 36, Lisboa, Junho de 2001, pp. 32-39.
- FERNANDES, M. Correia – *Literatura Portuguesa em Espanha. Ensaio de uma bibliografia (1890-1985)*, Livraria Telos Editora, Porto, 1986.
- FERNÁNDEZ FÚSTER, Luís – *Historia general del turismo de masas*, Alianza Editorial, Madrid, 1991.
- FERREIRA, Maria Ema Tarracha – *Textos Literários Século XIX. De Antero de Quental ao simbolismo*, Vol. II, Editorial Aster, Lisboa, s. d.
- FREELAND, Alan – *O leitor e a verdade oculta. Ensaio sobre Os Maias*, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, Temas Portugueses, Lisboa, 1989.
- FOHLEN, Claude – *Qu'est-ce que la Révolution Industrielle?*, Éditions Robert Laffont, Paris, 1971.
- FORBES, D. K. – *Uma visão crítica da Geografia do sub-desenvolvimento*, Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 1989.
- FRANÇA, José Augusto – *As Conferências do Casino no Parlamento*, Livros Horizonte, Lisboa, 1973.

- *Lisboa: urbanismo e arquitectura*, Biblioteca Breve, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Lisboa, 1989.
- FRANKEL, Charles – *The Encyclopedia of Philosophy*, Vol. VI, Collier-MacMillan Limited, London-New York, 1967, pp. 483-487.
- GODINHO, Vitorino Magalhães – «A Estrutura da Antiga Sociedade Portuguesa», *Ler História*, nº 1, Ed. Arcádia, Lisboa, 1971, pp. 30-35.
- GOFF, Jacques Le – «L'histoire nouvelle», *La Nouvelle Histoire*, Ed. Retz, Paris, 1978.
- Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, Vols. XX-XIX, Editorial Enciclopédia, Limitada, Lisboa/Rio de Janeiro, s.d.
- HESS, Rainer – «Antero de Quental en Allemagne», Actes du Colloque *Antero de Quental et l'Europe* (Paris, 13-14 juin 1991), Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, Paris, 1993, pp. 35-62.
- HOMEM, Amadeu José Carvalho – «O anti-iberismo dos republicanos radicais portugueses», Separata de *Actas dos 3º Cursos de Verão de Cascais* (8 a 13 de Julho de 1996), Vol. III, Câmara Municipal de Cascais, Cascais, 1997, pp. 213-220.
- HUGHES, H. Stuart – *Consciousness and Society: The Reorientation of European Social Thought 1890-1930*, MacGibbon and Kee, London, 1959.
- JOLL, James – *A Europa desde 1870*, 2ª Ed., Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1995.
- JONES, Eric L. – *O Milagre Europeu (1400-1800). Contextos, Economias e Geopolíticas na História da Europa e da Ásia*, 1ª Ed., Gradiva, Lisboa, 1987.
- JÚNIOR, António Salgado – *História das Conferências do Casino*, Tipografia da Cooperativa Militar, Lisboa, 1930.

- KERNEY, Hugh – *Scholars and gentlemen: 1500-1700*, Cornell University Press, New York, 1970.
- LAINS, Pedro – «Os *impasses* do desenvolvimento», *Portugal Contemporâneo*, José Reis (dir.), Vol. I, Publicações Alfa, Lisboa, 1996.
- LAORGA, Maria Alicia Langa – «Eça de Queiroz y la sociedad portuguesa», *Revista Portuguesa de História*, Tomo XXXII, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de História Económica e Social, Coimbra, 1997/1998, pp. 428-448.
- LÉON, Pierre (dir.) – «A Dominação do Capitalismo», *História Económica e Social do Mundo*, Tomo I, Vol. IV, Sá da Costa Editora, Lisboa, 1983, pp. 122-130.
– «Inércias e Revoluções. 1730-1840», *História Económica e Social do Mundo*, Sá da Costa Editora, Tomo II, Vol. III, Lisboa, 1983, pp. 234-236.
- LIMA, Isabel Pires de – «Eça e Os Maias. Pensar-se pensando Portugal», *Leitura d'Os Maias, Semana de Estudos Queirosianos*, Carlos Reis (apres. e coord.), Livraria Minerva, Coimbra, 1990, pp. 39-46.
- MACEDO, Jorge Borges de – *Estrangeirados: um conceito a rever*, Edições do Templo, Lisboa, s.d.
- MACHADO, Álvaro Manuel – *A Geração de 70, uma Revolução cultural e literária*, Ed. do Instituto de Cultura Portuguesa, Bibl. Breve, Lisboa, 1977.
- MALCHOW, H. L. – *Gentlemen capitalists: the social and political world of the Victorian business man*, Macmillan Academic and Professional, London, 1993.
- MARÍAS, Julián – *El método histórico de las generaciones*, 4ª Ed., Editorial Revista de Occidente, Madrid, 1967.

- MARQUES, A. H. de Oliveira – *História de Portugal*, Vols. II-III, Palas Editores, Lisboa, 1986.
- MARQUES, Maria da Graça – «Desastres coloniais. Reflexos em Portugal da crise espanhola de 1898», *História* (Nova Série), n° 12, Lisboa, Março 1999, pp. 30-39.
- MARTINS, Ana Maria Almeida – «Antero de Quental entre deux expositions universelles», Actes du Colloque *Antero de Quental et l'Europe* (Paris, 13-14 juin 1991), Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, Paris, 1993, pp. 64-81.
- MARTINS, Coimbra – «A Inglesa e o Duque», *História*, Ano XXV, (III série), n° 51, Lisboa, Dezembro 2002, pp. 10-12.
- MARTINS, António Coimbra – «Estrangeirados», *Dicionário de História de Portugal*, Joel Serrão (dir.), Vol. II, Livraria Figueirinhas, Porto, s.d., pp. 466-473.
- MASCARENHAS, Manuela – «A questão ibérica 1850-1870», Separata de *Revista Bracara Augusta*, Vol. XXXIV, fasc. 78, Braga, Julho-Dez 1980, pp. 1-50.
- MATOS, Artur Teodoro de – *Transportes e comunicações em Portugal, Açores e Madeira (1750-1850)*, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, 1980.
- MATOS, Sérgio Campos – «António Sérgio, Europeísta?» *A construção da Europa. Problemas e Perspectivas*, Sérgio Campos Matos (coord.), Edições Colibri, Instituto de História Contemporânea, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, 1999, pp. 143-162.
- «História e ficção em Oliveira Martins. Imagens da degenerescência», *Revista de História das Ideias*, Vol. XXI, Instituto de

História e Teoria das Ideias, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2000.

MEDINA, João – «Antero de Quental, o ícaro da Geração de Setenta. Antero de Quental e o destino de uma geração», *Actas do Colóquio Internacional do Centenário da sua Morte*, Isabel Pires de Lima (org. e coord.), 1ª Ed., Porto, 1994.

– *As Conferências do Casino e o Socialismo em Portugal*, Publicações D. Quixote, Lisboa, 1984.

– *Eça, Antero e Victor Hugo: estudos sobre a cultura portuguesa do século XIX*, Centro de História da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2001, pp. 1-114.

– *Herculano e geração de 70*, Edições Terra Livre, Lisboa, 1977.

MENDES, José M. Amado – *A História como Ciência. Fontes, Metodologia e Teorização*, Coimbra Editora, Coimbra, 1987.

– «A emigração portuguesa, nas ópticas de Alexandre Herculano, Oliveira Martins e Afonso Costa», *Revista Portuguesa de História*, Tomo XXIV, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de História Económica e Social, Coimbra, 1988, pp. 293-308.

– «Características da cultura portuguesa: alguns aspectos e sua interpretação», Separata de *Revista Portuguesa de História*, Tomo XXXI, Vol. I, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de História Económica e Social, Coimbra, 1996, pp. 47-65.

– «Etapas e Limites da Industrialização», *História de Portugal*, José Mattoso (dir.), Vol. V, Editorial Estampa, Lisboa, 1994.

- MAUREL, Jean – *Victor Hugo, philosophe*, Presses Universitaires de France, Paris, 1985.
- MÓNICA, Maria Filomena (org. e prefácio) – *A Europa e nós: uma polémica de 1853: A. Herculano contra A. P. Lopes de Mendonça: Antologia*, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Quetzal Editores, Lisboa, 1996.
- MÓNICA, Maria Filomena – *Turista à Força*, Quetzal Editores, Lisboa, 1996.
- MOURRE, Michel – *Dicionário de História Universal*, Edições ASA, volume III, Lisboa, 1998, pp. 1384-1386.
- NICOLE, Paul – *Histoire de la Grande-Bretagne*, 1ª Ed., Presses Universitaires de France, collection Que Sais-je? Paris, 1947.
- NISBET, Robert – *Historia de la idea de progreso*, Gedisa, Hombre y sociedad, Serie mediaciones, Barcelona, 1980.
- OLIVEIRA, António de – *A mundividência heróica de João de Barros*, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Tese de licenciatura em Ciências Histórico-Filosóficas apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, 1959 [policopiado].
- OLIVEIRA, Pedro Aires de – «A caixa de Pandora dos nacionalismos», *História* (III Série), nº 46, Lisboa, Julho de 2002.
- ORTEGA y GASSET, José – *El tema de nuestro tiempo. El ocaso de las revoluciones. El sentido histórico de la teoría de Einstein*, 2ª Ed., Revista de Occidente, Madrid, 1928.
- *En torno a Galileo. Esquema de las crisis*, Espasa-Calpe, Colección Austral, Madrid, 1965.

- OSSANI, Anna T. – *Letteratura e politica in Giuseppe Mazzini*, Pubblicazioni dell'Istituto di Filologia Moderna, Università di Urbino, Urbino, 1973.
- PEREIRA, Ana Leonor – «Darwinismo, História e Literatura. O caso da *História Universal – Epopeia da Humanidade* de Teófilo Braga», *Revista de História das Ideias. História e Literatura*, Vol. XXI, Instituto de História e Teoria das Ideias, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2000, pp. 221-260.
- PEREIRA, Santos – «A maldição da História», *História*, Ano XVIII (Nova Série), nº 22, Lisboa, Julho de 1996, pp. 14-27.
- PICCHIO, Luciana Stegagno – «Italie Mythique d'Antero de Quental: de Garibaldi à St. François Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, d'Assise», *Actes du Colloque Antero de Quental et l'Europe* (Paris, 13-14 juin 1991), Paris, 1993, pp. 147-158.
- PINTO, José Manuel Milhazes – «Rússia: entre a Europa e si mesma», *História*, Ano XVIII (Nova Série), nº 22, Julho, Lisboa, 1996, pp. 28-41.
- PIRES, António Machado – *A noção de decadência na Geração de 70*, Vega, Lisboa, 1992.
- *O século XIX em Portugal: cronologia e quadro de gerações*,
Livraria Bertrand, Amadora, 1975.
- PIRES, Francisco Lucas – *Europa*, Difusão Cultural, Lisboa, 1993.
- PROENÇA, Maria Cândida – «Cem anos de ensino da História», *História*, Ano XVII (Nova Série), nº 11/12, Agosto/Setembro, Lisboa, 1995, pp. 6-11.

- PROENÇA, Maria Cândida; MANIQUE, António Pedro – «Da reconciliação à queda da monarquia», *Portugal Contemporâneo*, José Reis (dir.), Vol. I, Publicações Alfa, Lisboa, 1996.
- PROUDHON, Pierre Joseph – *Du principe fédératif et autres diverses sur les problèmes politiques européennes*, Libr. Marcel Rivière, Paris, 1959.
- QUEIRÓS, José Maria d' Eça de (filho) – *Correspondência*, Vol. I, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, Lisboa, 1983.
- RAMOS, Rui – «A Segunda Fundação (1890-1926). O fim do século. Portugal na Europa», *História de Portugal*, José Mattoso (dir.), Vol. VI, Editorial Estampa, Lisboa, 1994, pp. 17-22.
- «Desmoronamento e reconstrução da economia», *Portugal Contemporâneo*, José Reis (dir.), Vol. I, Publicações Alfa, Lisboa, 1996, pp. 153-222.
- RÉAU, Elisabeth du – *L'idée d'Europe au XX^e siècle: des mythes aux réalités*, Editions Complexe, Bruxelles, 2001.
- REBELO, Luís Francisco – *Garrett, Herculano e a propriedade literária*, 1^a Ed., Dom Quixote, Lisboa, 1999.
- REIS, Carlos – «Eça e a Europa ou as suas razões», *Colóquio Portugal e a Construção Europeia* (Coimbra, 23-24 Novembro 2001), Maria Manuela Tavares Ribeiro, António Moreira Barbosa de Melo, Manuel Carlos Lopes Porto (org.), Livraria Almedina, Coimbra, 2003, pp. 15-30.
- «Leitura d'Os Maias», *Semana de Estudos Queirosianos*, Carlos Reis (apres. e coord.), Livraria Minerva, Coimbra, 1990, pp. 9-11 [Preâmbulo].

- RÉMOND, René – *Introdução à História do Nosso Tempo. Do Antigo Regime aos Nossos Dias*, Gradiva, Lisboa, 1994.
- RIBEIRO, Orlando – *A formação de Portugal*, Instituto de Língua e Cultura Portuguesa/Ministério da Educação, Lisboa, 1987.
- RIoux, J. P. – *A Revolução Industrial*, Dom Quixote, Lisboa, 1982.
- RIVAS, Pierre – «Utopie ibérique et idéologie d'un fédéralisme social pan-latín», Actes du colloque *Utopie et Socialisme au Portugal au XIX^e siècle* (Paris, 10-13 Janvier 1979), Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, Paris, 1982, pp.
- RIVIÈRE, Marc – *Economie bourgeoise et pensée technocratique: contribution à l'étude de la pensée économique universitaire bourgeoise au XIX^e siècle*, Editions du Seuil, Paris, 1965.
- ROOS, Jacques – *Les idées philosophiques de Victor Hugo: Ballanche et Victor Hugo*, Librairie Nizet, Paris, 1958.
- ROUGEMONT, Denis de – *28 siècles d'Europe. La conscience européenne à travers les textes: d'Hésiode à nos jours*, Christian de Bartillat Editeur, Paris, 1990.
- SÁ, Victor de – *A Crise do Liberalismo e a Introdução das Primeiras Ideias Socialistas em Portugal*, Ed. Seara Nova, Lisboa, 1969.
- SALVI, Francesco – *Os Mestres da Arte. Os Impressionistas. As Origens da Pintura Contemporânea*, Porto Editora, Porto, 2000.
- SANTOS, Rui Manuel Amaro dos – *Ideia de Europa e Os Maias*, Trabalho prático no âmbito do Mestrado em História Económica e Social, Seminário Integração Europeia e História Comparada, edição do autor, Coimbra, 1999 [policopiado].

- SARAIVA, António José – *A Tertúlia Ocidental: estudos sobre Antero de Quental, Oliveira Martins, Eça de Queirós e outros*, 2ª Ed. rev., Gradiva, Cultura & História, Público (jornal), Lisboa, 1996.
- *Para a História da Cultura em Portugal*, Vol. I, 7ª Ed., Gradiva, Lisboa, 1995.
- SARAIVA, António José; LOPES, Óscar – *História da Literatura Portuguesa*, 15ª Ed., Porto Editora, Porto, 1989.
- SERRÃO, Joel – «Perspective de la société portugaise du XIX^e siècle», Actes du colloque *Le XIX^e siècle au Portugal. Histoire-Société-Culture-Art* (Paris, 6-7-8 Novembre 1987), Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, Paris, 1988, pp. 167-174.
- *Temas Oitocentistas*, Vol. I, Ed. Livros Horizonte, Lisboa, 1980.
- SILBERT, Albert – «Les relations Franco-Portugais a la fin du XIX^e siècle», Actes du colloque *Histoire du Portugal, Histoire Européenne* (Paris, 22-23 Mai 1986), Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, Paris, 1987, pp. 239-254.
- «Utopie et Socialisme de 1871 a 1874 d'après la correspondance diplomatique française», Actes du colloque *Utopie et Socialisme au Portugal au XIX^e siècle* (Paris, 10-13 Janvier 1979), Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, Paris, 1982, pp. 93-99.
- SILVA, António Martins da – «A ideia de «Estados Unidos da Europa» no Pós-Primeira Guerra: ecos da opinião pública portuguesa», Separata da *Revista de História da Sociedade e da Cultura*, Coimbra, 2001, pp. 135-167.

- «Portugal no presente perante a Europa a construir», *Cadernos de Língua e Cultura Portuguesas. Série Literatura, História e Geografia, Portugal e a Europa*, Vol. III, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2002, pp. 39-54.
- SILVA, José Manuel Azevedo – «O modo português de estar no mundo (Recensão a Cláudia Castelo)», *Revista Portuguesa de História, Portugal e Brasil, Rotas e Culturas*, Tomo XXXIII, Vol. II, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de História Económica e Social, Coimbra, 1999, pp. 825-828.
- SILVA, Lúcio Craveiro da – *Antero de Quental: evolução do seu pensamento filosófico*, Livraria da Cruz, Braga, 1959.
- SOUSA, Maria Leonor Machado de – *A abertura de Portugal à cultura europeia: os bolsaios de Pina Manique*, Instituto Português de Ensino à Distância, Lisboa, 1985.
- TENGARRINHA, José – «Portugal e a Europa: abstracções e realidades nacionais», *A construção da Europa. Problemas e Perspectivas*, Sérgio Campos Matos (coord.), Edições Colibri, Instituto de História Contemporânea, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, 1999, pp. 29-38.
- TORGAL, Luís Reis; MENDES, José Amado; CATROGA, Fernando – *História da história em Portugal: sécs. XIX-XX*, Vol. I, Temas & Debates, Lisboa, 1998.
- TORGAL, Luís Reis; ROQUE, João Lourenço – «História de Portugal. O Liberalismo: Introdução», *História de Portugal*, José Mattoso (dir.), Vol. V, Editorial Estampa, Lisboa, 1994, pp. 9-13.
- THEIMER, Walter – *História das Ideias Políticas*, Círculo de Leitores, Lisboa, 1977.

VAQUINHAS, Maria Irene; CASÇÃO, Rui – «Evolução da sociedade em Portugal: a Lenta e Complexa afirmação de uma Civilização Burguesa», *História de Portugal*, José Mattoso (dir.), Vol. V, Editorial Estampa, Lisboa, 1994, pp. 441-458.

VASCONCELOS, A. A. Teixeira de – *Cartas de Paris*, Typografia da Empresa Guedes, Porto, 1908.

– *Viagens na terra alheia: de Paris a Madrid*, F. Gonçalves Lopes, Lisboa, 1863.

VASQUES, Sérgio – *Eça e os impostos*, Almedina, Coimbra, 2000.

VERHAEREN, Émile – *Hugo et le romantisme*, Editions Complexe, Bruxelles, 2002.

VOYENNE, Bernard – *Histoire de l'idée européenne*, Petit Bibliothèque Payot, Paris, 1964.

WALLERSTEIN, Immanuel – *O Sistema Mundial Moderno – O Mercantilismo e a Consolidação da Economia-Mundo Europeia – 1600-1750*, Vol. II, Ed. Afrontamento, Lisboa, 1994.

WAUGH, Evelyn – *The sword of honour trilogy: men at arms, officers and gentlemen unconditional surrender*, Penguin Books, London, 1998.

ÍNDICE

NOTA PRÉVIA.....	1
INTRODUÇÃO.....	10
A. A ORGANIZAÇÃO TEMÁTICA.....	10
B. IDEIA DE EUROPA: A CONSCIÊNCIA EUROPEIA E O IDEAL EUROPEU.....	11
C. O GRUPO DAS PERSONALIDADES ESTUDADAS.....	17
I. PORTUGAL COMO PATAMAR PARA A REFLEXÃO EUROPEIA.....	20
A. IDEIA DE EUROPA: UMA IDEIA COMPARATIVA.....	20
1. Vocação europeia de matriz ocidental e o estudo comparativo das sociedades.....	21
2. Implicações das viagens: «Curiosidade preenchida com a indigência de outros lugares».....	25
3. As referências culturais – os Estados culturalmente significativos.....	29
a) A França, a Inglaterra e a Alemanha.....	29
b) A Holanda e a Itália.....	30
4. A torrente de coisas novas descendo da França e da Alemanha.....	33
B. A IDEIA DE PORTUGAL.....	36
1. Desenvolvimento da ideia de Portugal.....	36
2. Vislumbre da ideia de Europa.....	38
C. AS CONSEQUÊNCIAS DOS PROBLEMAS DE PERIFERIA.....	42
1. As grandes assimetrias no desenvolvimento comparado.....	42
2. Portugal tinha «todas as enfermidade da Europa».....	44
II. A CONSCIÊNCIA EUROPEIA.....	47
A. VERDADE HISTÓRICA DA EUROPA «MODERNA».....	47
1. A Europa como pólo de atracção.....	47
a) A Europa, um lugar de primeira.....	47
b) O espírito europeu.....	48
2. Desfasamento estrutural: falta de solidez civilizacional.....	50
3. Preocupações dos que «se distinguem por conhecer as coisas das nações».....	52
B. A EUROPA: RESUMO DE UMA CIVILIZAÇÃO.....	57
1. O povo, a cultura e a organização social.....	57
2. Dezasseis nações, algumas supremamente inteligentes.....	58
3. As três ou quatro grandes nações do mundo.....	60
C. OS PADRÕES CIVILIZACIONAIS.....	63
1. Originalidade cultural: princípio padrão das fronteiras civilizacionais da Europa.....	63
2. A Europa civilizada e a outra Europa: a ambivalência de certos padrões.....	66
3. Os principais símbolos da civilização e do progresso.....	68
a) As grandes capitais europeias.....	68
b) As cidades holandesas.....	69
c) Roma e Madrid: estereótipos e preconceitos.....	71
d) Lisboa: uma capital à dimensão do País.....	73
e) Londres, onde a vida era mais intensa.....	75
f) Paris: capital cultural, cidade de fascínio.....	78
D. NAÇÕES MAIS OU MENOS EUROPEIAS.....	80
1. Turquia: os padrões da vida puramente asiática.....	80
2. A Rússia: uma nação sujeita a preconceitos.....	82
3. A Grécia – barreira do Império Eslavo.....	85

III. A IDEIA DE EUROPA DAS PERSONALIDADES ESTUDADAS	88
A. <i>O PESO DETERMINANTE DA LÓGICA Desequilibrada de Poder</i>	88
1. Atracção europeia diferente de integração europeia	88
2. A influência da lógica de poder.....	89
3. O sentimento particular contra a Inglaterra.....	91
4. França: missão heróica e missão salvadora.....	94
a) Legião melancólica e servil dos imitadores.....	94
b) Hostilidade apenas contra a Inglaterra. Porquê?.....	96
B. <i>DISSIPACÃO DOS ESTADOS E AUSÊNCIA DE UMA POLÍTICA INTERNACIONAL GLOBAL</i>	98
1. O sentimento europeu vai-se exaltar pelo <i>home rule</i> irlandês	98
2. A perturbação causada pela emergência dos nacionalismos.....	100
3. O desnorteamento das ideias políticas – a humanidade sem estratégia	102
4. A Europa dos ingleses.....	103
a) A Inglaterra e os continentais	103
b) No fundo, se a Inglaterra tem uma simpatia, um fraco é a França.....	105
c) O orgulho nacionalista e consciência europeia inglesa.....	106
C. <i>QUAIS AS ALTERNATIVAS AS CONCEPÇÕES DE UNIDADE POLÍTICA?</i>	108
1. <i>Estados Unidos da Europa</i> : um ideal sem utilidade prática	108
2. O Federalismo Ibérico – união contra a exploração britânica.....	113
a) Breve historial com base nas fontes apenas	114
b) O Federalismo Ibérico em Antero e Oliveira Martins	117
c) Os sentimentos queirosianos relativamente à Espanha	121
3. A ideia de uma Europa sem fronteiras culturais	123
a) A atitude sócio-cultural face à Europa.....	123
b) Dimensão da Europa em termos abstractos – as diversas concepções.....	125
CONCLUSÃO.....	128
FONTES E BIBLIOGRAFIA	135
A. <i>FONTES IMPRESSAS</i>	135
B. <i>OBRAS DE CONSULTA E DICIONÁRIOS</i>	137
ÍNDICE.....	153

